

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO AO ALCANCE DA AUDITORIA

Marcos Norberto Lima

Zildete de Souza

Alunos do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ

Prof.^a Gilcina Guimarães Machado

Prof.^a Dra. do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ

1 INTRODUÇÃO

No século XX, o desenvolvimento contínuo das telecomunicações e da informática tem provocado grandes transformações na vida das pessoas e das empresas. Até meados da década de 1970, a visão que se podia ter a respeito das mudanças que o mundo estava acostumado a viver era essencialmente gradualista, isto é, que o futuro era uma extensão natural do passado, em que o amanhã era construído incorporando o hoje e o ontem, num ambiente de relativa estabilidade e previsibilidade. A grande e rápida evolução tecnológica que tem permeado a sociedade atual veio descaracterizar este pensamento, especialmente nas áreas de serviços computadorizados e de comunicações, onde a ruptura formal de antigos paradigmas tem sido mais constante.

Esta nova era fica tão mais evidente quanto mais as tecnologias de informática e telecomunicações convergem para um único ponto, em que se torna difícil separar uma da outra. Diante disso, acredita-se que estamos vivendo a 3ª etapa da Revolução Industrial ou a “Era da Informação”, tamanho é o cenário de domínio da tecnologia da informação em nossa sociedade. Esta é definida como todo tipo de

tecnologia que opere com informação, seja de forma sistêmica, na automação de um processo industrial, na comunicação entre computadores de diferentes organizações ou ainda no uso pessoal de recursos computacionais.

O que atualmente presenciamos são as inúmeras contribuições dessa tecnologia decorrentes dos avanços da microeletrônica (sofisticando o hardware, inclusive na formação de redes de computadores) e de desenvolvimento de softwares, tendo por exemplos os notebooks dotados de melhores recursos (maior memória e velocidade de processamento), a transmissão de dados e imagens via satélite, a telefonia móvel, os sistemas gerenciadores de informações (o que inclui os programas aplicativos, como os softwares específicos para auditoria) e os sistemas neurais (neural network), já em fase de comercialização, direcionados para tomadas de decisão de toda a sorte, com desempenho superior aos sistemas especialistas e com aprendizagem e rapidez de raciocínio acima da média de um ser humano.

Figura neste contexto, de empresas com alto nível de informatização, volumes imensos de dados processados eletronicamente e outras múltiplas complexidades computacionais, o novo espaço em que as empresas de auditoria

encontraram novos desafios.

2 A AUTOMAÇÃO DA AUDITORIA

É importante não confundir “automação da auditoria com auditoria informatizada”, conforme descrito abaixo:

(...) não se trata só dos sistemas de computadores que os clientes possam usar para fazer sua contabilidade, mas sim de automatizar os sistemas utilizados pelas firmas de auditoria. (HSM Management, n.4, set./out., 1997, p.138)

A auditoria, como qualquer negócio, prima pela competitividade por eficiência e permanentemente está em busca de uma maior eficácia operacional .A globalização da tecnologia da informação transformou estruturas e métodos de trabalho das organizações, onde a luta contínua pelas metas de redução de custos, aumento da produtividade do pessoal, atendimento satisfatório aos clientes ou melhor qualidade dos serviços, dentre outras, foi colocada como questão de sobrevivência empresarial. Em vista disto, o bom uso estratégico das diversas ferramentas tecnológicas é um atributo indispensável para os auditores do novo milênio. A empresa Price Waterhouse elaborou recentemente uma pesquisa sobre o tema “Auditoria por meios eletrônicos” e destacou os seguintes objetivos que devem ser considerados no processo de automação:

1. Melhorar a eficiência e reduzir custos.
2. Melhorar a qualidade do trabalho de auditoria, reduzindo os seus níveis de risco.
3. Garantir o treinamento de seu pessoal.
4. Melhorar a qualidade das documentações do trabalho.
5. Corresponder à expectativa dos seus clientes, que esperam dos auditores o mesmo grau de automação que

utilizados em seus próprios negócios.

6. Preparar-se para a globalização dos negócios, que vem exigindo também, a dos auditores.
7. Manter-se entre as maiores e mais bem reconhecidas pelo mercado.

Ainda na mesma pesquisa, foram apontados os principais custos e benefícios para a auditoria :

1. Custos
 - Treinamento de pessoal e superação de resistências à tecnologia .
 - Decisão de quais tarefas devem ser automatizadas primeiro.
 - Avaliação, escolha e implantação de softwares e hardwares.
 - Gerenciamento dos arquivos eletrônicos: dispositivos de segurança e back-up.
 - Equipamentos para os auditores.
 - Instalações e manutenção de uma malha de comunicação.
2. Benefícios
 - Maior transferência de conhecimento entre os membros da equipe e entre trabalhos de equipes diferentes.
 - Independência das limitações impostas pelos arquivos de auditoria em papel.
 - Economia de tempo das atualizações.
 - Melhor qualidade na apresentação.
 - Liberação de funcionários mais experientes para que se dediquem a áreas mais técnicas e de maior risco.
 - Agregação de valor ao trabalho de auditoria.
 - Formação de equipes virtuais , maximizando a especialização.
 - Fluxo de informações mais rápido.
 - Maior satisfação profissional.
 - Maior respeito pelo auditado.
 - Maior produtividade.
 - Funcionários mais novos podem realizar tarefas que antes, sem a automação, só poderiam ser

executadas por profissionais mais experientes.

Deseja-se esclarecer que a automação da auditoria não veio para mudar a essência dos objetivos que envolvem os trabalhos. Na verdade, ela apóia as práticas e condutas que regem as tarefas do auditor, procurando contribuir para o aperfeiçoamento da metodologia típica de seus procedimentos em prol de uma maior produtividade, confiabilidade e qualidade, permitindo ao mesmo tempo reduzir custos e atender melhor aos negócios do cliente, metas fundamentais à excelência dos serviços em um mundo globalizado em torno da tecnologia da informação.

3 TÉCNICAS DE AUDITORIA ASSISTIDAS PELO COMPUTADOR

As técnicas de auditoria assistidas pelo computador (TAAC) são ferramentas eletrônicas que suportam as atividades de auditoria. Especificamente, são softwares utilizados para abordar as fases da auditoria (planejamento, execução, conclusão e acompanhamento), podendo também ser empregados para um propósito pré-selecionado, como para uso em procedimentos estatísticos (exemplo: análise e estratificação de dados do cliente). As técnicas de auditoria assistidas por computador estão divididas nas seguintes categorias principais, descritas sucintamente:

- a) Técnicas de apoio ao planejamento da auditoria – cuja função básica é automatizar a preparação de programas e papéis de trabalho dos auditores.
- b) Técnicas de documentação e análise de sistemas – objetivam, basicamente, possibilitar uma compreensão sistêmica, por fluxogramas, do controle interno, dos programas e do ambiente computacional do cliente.
- c) Técnicas para teste de sistemas – cuja função básica é verificar o

processamento executado pelos programas e possibilitar ao auditor verificar a sua eficácia. Eles compreendem:

- testes de dados (checagem do processamento de algumas transações predeterminadas em um sistema de computador, com o propósito de verificar se o sistema do cliente está processando as mesmas transações corretamente);
 - simulação paralela (envolve o uso de pacotes de software visando conhecer e testar a lógica de processamento do programa do cliente); e
 - ferramenta de teste integrado – tipo de processamento concorrente (é uma técnica na qual algumas transações submetidas pelo auditor, ao processamento normal de outras transações pelo sistema, são processadas corretamente, visando-se fazer uma comparação entre os resultados obtidos em cada um dos sistemas – o do auditor e o do cliente).
- d) Técnicas para testes de dados – visam, fundamentalmente, extrair e analisar um determinado arquivo de dados do cliente, examinando-se o seu conteúdo e relatando-se conclusões (cálculos, resumos, comparações, classificações e outras).
- e) Técnicas para solução de problemas.- São programas utilizados para análises específicas do auditor e realizadas de forma independente do processamento regular do cliente. Eles compreendem:
- *On line data bases* (bancos de dados on line) – para análise de bancos de dados selecionados.
 - *Consolidation packages* (pacotes para consolidação) – softwares que permitem ao auditor executar

ou testar a consolidação das demonstrações financeiras.

- *Expert systems* (sistemas especialistas) - programas que executam funções específicas com base no conhecimento humano que é incorporado ao sistema.

Dentre os softwares típicos de auditoria, que contribuem para o planejamento dos trabalhos, execução, análise e estratificação de dados dos clientes, emissão de relatórios e acompanhamento, citamos três dos mais utilizados em auditoria:

- Audit Automation Facilities (AAF) – para ambiente Lotus Notes, é muito utilizado para os trabalhos de planejamento, execução, emissão de relatórios e acompanhamento das ações.
- Audit Command Language (ACL) – podendo ser utilizado para Windows, é muito eficaz na estratificação e análise de dados amostrais.
- Auditar (sistema integrado de auditoria da gestão pública) – pioneiro na área pública, é um programa operacional que atende as atividades de auditoria desenvolvidas pela SFC (Secretaria Federal de Controle), órgão central do sistema de controle interno do Poder Executivo Federal e que cobre as fases de planejamento, execução e monitoramento dos resultados. Há perspectiva de vir a ser utilizado em outros órgãos públicos.

Desta forma, verificamos que o espectro de aplicações práticas da auditoria automatizada é amplo e representa um novo nicho de aprendizagem para os auditores.

4 CONCLUSÃO

A automação da auditoria pelo uso das TAAC é uma parte das atuais mudanças a que vêm sujeitando-se os negócios do novo milênio. As estruturas organizacionais tendem a ser

apoiadas integralmente por meios informatizados, dispondo de grandes volumes de transações oriundas de operações complexas. Estas recentes ferramentas tecnológicas (softwares) representam para os auditores uma necessidade de conhecimento e formação acadêmica, aliada aos benefícios profissionais anteriormente citados. Como bem define Charles B. Holland:

Com a evolução tecnológica, os ganhos de produtividade têm sido enormes. Já existem softwares para fazer automaticamente, através de microcomputadores, cédulas mestras de auditoria, revisões analíticas, controle de horas e de faturamento, emissões de relatórios de exceções, etc. Muitos auditores estão transferindo o processamento de certos dados selecionados dos computadores de clientes para os seus próprios microcomputadores. Até recentemente, trabalhos desta natureza eram feitos apenas manualmente. (Novos campos de atuação da auditoria independente, p.2 - trabalho premiado na XVII Jornada de Contabilidade, Economia e Administração, realizada de 20 a 22 de outubro de 1994 – Santos (SP)).

A tecnologia da informação oferece-nos a oportunidade de agregar maior qualidade aos trabalhos profissionais. Saber adequadamente utilizar os meios disponíveis será, como diziam os antigos navegadores, o farol que conduzirá o auditor rumo à maior proficiência futura.

BIBLIOGRAFIA

- CANEPA, Michael, SHIVES, Philip. Automação da auditoria. *HSM Management*, São Paulo, set./out., 1997.
- CARNEIRO, José Eugênio. Controle Interno. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n.35, 1980.

CONSELHO REGIONAL DE
CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO
PAULO. *Auditoria por meios eletrônicos*.
São Paulo: Atlas, 1999.

HOLLAND, Charles B. Novos campos da
auditoria independente. *XVII Jornada de
Contabilidade, Economia e Administração
do Cone Sul*. Santos, São Paulo, out., 1994.

SANTI, Paulo Adolpho. *Introdução à
Auditoria*. São Paulo: Atlas, 1988.

SOUZA, Sérgio Santi de. *Contribuição ao
estudo de técnicas para automação da
auditoria de gestão no âmbito do Comando
da Aeronáutica*. Rio de Janeiro: UERJ/FAF,
1998. Dissertação de Mestrado

WILLIAN, Attie. *Auditoria Interna*. São Paulo:
Atlas, 1988.

ZAROWIN, Stanley. Thinking Computers.
Journal of Accountancy. Nov., 1995.